

O Brasil quer o BIRD com mais capital para poder emprestar mais

por José Casado
de Mar del Plata

O governo brasileiro apresentou aos representantes de onze nações latino-americanas, que estiveram reunidos na semana passada em Mar del Plata, uma proposta para reforçar o "caixa" dos organismos financeiros internacionais, particularmente do Banco Mundial (BIRD).

A sugestão para adoção de mecanismos concretos de capitalização dessas instituições foi elaborada pelo Banco Central, com a colaboração do Itamaraty, e baseia-se, principalmente, em algumas teses atualmente discutidas em áreas como a Comissão Brandt, o "Grupo dos 24", o Comitê de Desenvolvimento e a própria diretoria do Banco Mundial.

O texto da proposta, obtido por este jornal na sexta-feira, relaciona os principais meios através dos quais os organismos financeiros multilaterais podem obter maior volume de recursos e aumentar sua capacidade creditícia para financiamento dos países-mutuários: aumentos de capital; elevação dos níveis de captação de recursos no mercado financeiro; e, finalmente, modificações de seus instrumentos de política financeira.

Recomenda, nesse sentido, a ampliação do limite estatutário do BIRD para empréstimos (atualmente, para cada US\$ 1,00 de financiamento, o Banco deve ter US\$ 1,00 de capital), "providência que, por não comprometer aportes de capital dos países-membros, tem condições de transitar com mais velocidade no processo de obtenção das respectivas aprovações e autorizações", diz o texto.

A idéia consiste em dobrar a relação capital-empréstimo (2 dólares de empréstimo para cada dólar de capital). "Faz-se necessário qualificar, entretanto, que os convênios constitutivos do BIRD e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) não limitem o montante que essas instituições podem captar e, sim, o montante de empréstimos que podem conceder."

Lembra-se, no documento, que tal proposta já foi analisada pelo corpo técnico do Banco Mundial e "concordou-se que a modificação da 'Gearing Ratio' (proporção entre capital e empréstimos) era uma condição necessária para

maximizar a utilização do capital exigível no longo prazo e que providências no sentido de aumentar a capacidade de empréstimos das instituições multilaterais de desenvolvimento deverão incluir, entre outras, essa possibilidade".

A mudança no limite estatutário — recomenda o governo brasileiro — deve ser operacionalizada com:

a) A contínua diversificação dos mercados para captação dos organismos; b) Flexibilização das políticas financeiras no sentido de permitir ao BIRD exaurir sua capacidade de comprometimento antes da necessidade de obtenção adicional de capital, inclusive, e, fundamentalmente, a alteração estatutária que amplie o limite de 100% da base de capital, reservas e resultado, até o nível máximo que não comprometa o "rating" (classificação para risco de crédito) dessas organizações".

E acrescenta: "Paralelamente às consequências positivas da alteração da 'Gearing Ratio' (capital de empréstimos), poderiam ocorrer, eventualmente, custos mais elevados que os habitualmente cobrados por essas organizações em seus empréstimos. Ainda assim, eles seriam bem inferiores aos resultantes da captação direta (...)"

Outra idéia básica é a do aumento especial de capital, somente incrementando sua parcela exigível, o que "permitiria o aumento da base de captação nos mercados financeiros".

O governo brasileiro acha, também, que uma das formas de impulsionar o Banco Mundial na obtenção de recursos em nível suficiente para atender à demanda dos países-mutuários "é o cofinanciamento com instituições financeiras privadas". E afirma, no documento: "Cabe reivindicar que tal prática seja dinamizada pelos seus notórios efeitos multiplicadores no financiamento de projetos prioritários para os países em desenvolvimento".

Como tais medidas dependem, essencialmente, da vontade política dos países-membros da instituição, o governo brasileiro sugere, no documento, que os países signatários do "consenso de Cartagena" exercitem ação conjunta, no contexto do diálogo político de alto nível, para consecução desses objetivos".